



**CONCURSO PÚBLICO PARA
TÉCNICO-ADMINISTRATIVO
Edital nº 216/2018**

Nível Código
D 220

Cargo: **TRADUTOR E INTÉRPRETE DE LINGUAGEM DE SINAIS**

CADERNO DE QUESTÕES

Instruções ao candidato – parte integrante do Edital – subitem 18.2

1. Verifique se recebeu o **Caderno de Questões**, o **Cartão de Respostas** e a **Folha de Redação**.
2. Confira se o **Caderno de Questões** é referente ao cargo ao qual está concorrendo. Verifique se constam deste **Caderno**, de forma legível, 65 (sessenta e cinco) questões objetivas e a proposta de **Redação**, caso contrário notifique imediatamente ao Fiscal. Será eliminado do Concurso o candidato que realizar prova para um cargo diferente do qual concorre.
3. Verifique se seus dados conferem com os que aparecem no **Cartão de Respostas** e na **Folha de Redação**, caso contrário notifique imediatamente ao Fiscal. Leia atentamente as instruções contidas neles.
4. Cada questão objetiva proposta apresenta 5 (cinco) opções de respostas, sendo apenas uma correta.
5. No **Cartão de Respostas**, para cada questão, assinale apenas uma opção, pois atribuir-se-á pontuação zero a toda questão sem opção assinalada ou com mais de uma opção assinalada, ainda que dentre elas se encontre a correta.
6. Sob pena de eliminação do Concurso, na **Folha de Redação**, não faça qualquer registro que possa identificá-lo. Da mesma forma não é permitido que você faça uso de instrumentos auxiliares para cálculos e desenhos, ou porte qualquer dispositivo eletrônico, inclusive telefone celular, que sirva de consulta ou de comunicação.
7. O tempo para realização da Prova Objetiva e da Redação é de no mínimo **uma hora e trinta minutos** e no máximo **quatro horas e trinta minutos**. Os candidatos poderão levar o **Caderno de Questões**, faltando, no máximo, uma hora para o término da prova.
8. Durante a realização da prova será feita a coleta da impressão digital, colabore com o Fiscal.
9. Para preencher o **Cartão de Respostas** e a **Folha de Redação**, use apenas caneta esferográfica de corpo transparente e de ponta média com tinta azul ou preta.
10. Ao término da prova, entregue ao Fiscal o **Caderno de Questões**, a **Folha de Redação** e o **Cartão de Respostas** assinado. A não entrega do **Cartão de Respostas** e da **Folha de Redação**, implicará na sua eliminação do Concurso.
11. O Gabarito Preliminar será divulgado no dia 24 de março de 2019, a partir das 16 horas no endereço eletrônico do Concurso.
12. A imagem do **Cartão de Respostas**, contendo a assinatura, impressão digital e respostas assinaladas pelo candidato será divulgada no dia 10 de abril de 2019, a partir das 14 horas no endereço eletrônico do Concurso.

Após o aviso para o início da prova, o candidato deverá permanecer no local de realização da mesma por, no mínimo, noventa minutos.

Parte I: LÍNGUA PORTUGUESA

TEXTO 1

APRENDA A CHAMAR A POLÍCIA

Eu tenho o sono muito leve, e numa noite dessas notei que havia alguém andando sorrateiramente no quintal de casa. Levantei em silêncio e fiquei acompanhando os leves ruídos que vinham lá de fora, até ver uma silhueta passando pela janela do banheiro. Como minha casa era muito segura, com grades nas janelas e trancas internas nas portas, não fiquei muito preocupado, mas era claro que eu não ia deixar um ladrão ali, espiando tranquilamente.

Liguei baixinho para a polícia, informei a situação e o meu endereço.

Perguntaram-me se o ladrão estava armado ou se já estava no interior da casa.

Esclareci que não e disseram-me que não havia nenhuma viatura por perto para ajudar, mas que iriam mandar alguém assim que fosse possível.

Um minuto depois, liguei de novo e disse com a voz calma:

— Oi, eu liguei há pouco porque tinha alguém no meu quintal. Não precisa mais ter pressa. Eu já matei o ladrão com um tiro da escopeta calibre 12, que tenho guardada em casa para estas situações. O tiro fez um estrago danado no cara!

Passados menos de três minutos, estavam na minha rua cinco carros da polícia, um helicóptero, uma unidade do resgate, uma equipe de TV e a turma dos direitos humanos, que não perderiam isso por nada neste mundo.

Eles prenderam o ladrão em flagrante, que ficava olhando tudo com cara de assombrado. Talvez ele estivesse pensando que aquela era a casa do Comandante da Polícia.

No meio do tumulto, um tenente se aproximou de mim e disse:

— Pensei que tivesse dito que tinha matado o ladrão.

Eu respondi:

— Pensei que tivesse dito que não havia ninguém disponível.

VERÍSSIMO, Luís Fernando. Aprenda a chamar a polícia.

Disponível em:

<https://portuguesemdestaque.blogspot.com/p/cronicas.html>.

Acesso em jan. 2019.

01 No Texto 1, predomina o tipo textual

- (A) narrativo, porque apresenta um ponto de vista dinâmico.
- (B) expositivo, já que expõe um drama a que todo brasileiro está sujeito.
- (C) descritivo, tendo em vista que descreve as ações do protagonista para chamar a polícia.
- (D) argumentativo, pois o protagonista tenta convencer a polícia de que a situação na casa era grave.

(E) injuntivo, uma vez que, ao proceder a queixa, o protagonista dá instruções para que a polícia prenda o ladrão.

02 No texto de Veríssimo, o humor é consequência, sobretudo, da

- (A) resposta dada, ao final, pelo protagonista ao tenente da polícia.
- (B) expressão de assombro do assaltante ao ver um helicóptero sobrevoando a casa.
- (C) estratégia utilizada pelo protagonista para atrair a polícia para a sua residência.
- (D) “suposta” morte do assaltante e consequente o interesse da “turma dos direitos humanos”.
- (E) demonstração de medo do protagonista que, mesmo estando em uma casa segura, faz questão de chamar a polícia.

03 No Texto 1, percebe-se o uso de uma linguagem mais informal, próxima da língua falada e de acordo com a situação de comunicação retratada. Analise as quatro assertivas a seguir sobre o uso da variante linguística utilizada no texto em análise.

- I Em “Eu tenho o sono muito leve, e numa noite dessas (...)” (linhas 1-2), a imprecisão referente à data é própria da linguagem informal.
- II Em “Perguntaram-me se o ladrão estava armado (...)” (linha 13), a ênclise é própria da modalidade oral informal.
- III Em “O tiro fez um estrago danado no cara!” (linha 24), “danado” é uma gíria muito comum e, nesse contexto, significa “enorme”.
- IV Em “(...) e a turma dos direitos humanos, que não perderiam isso por nada neste mundo” (linhas 27-29), há uma problema de concordância, recorrente na variante informal da língua portuguesa.

É verdadeiro o que está contido somente em

- (A) I e III.
- (B) II e III.
- (C) II e IV.
- (D) III.
- (E) IV.

04 No título, “Aprenda a chamar a polícia”, os termos em destaque são classificados gramaticalmente, respectivamente, como

- (A) artigo definido e pronome oblíquo.
- (B) pronome oblíquo e preposição.
- (C) artigo definido e artigo definido.
- (D) preposição e pronome oblíquo.
- (E) preposição e artigo definido.

05 A forma verbal sublinhada em "... os leves ruídos que vinham lá de fora..." (linhas 4-5), encontra-se no mesmo tempo da forma verbal presente no seguinte trecho:

- (A) "(...) que não perderiam isso por nada neste mundo."
- (B) "(...) que não havia ninguém disponível."
- (C) "No meio do tumulto, um tenente se aproximou de mim (...)"
- (D) "Eu já matei o ladrão com um tiro da escopeta calibre 12 (...)"
- (E) "Eu tenho o sono muito leve (...)"

06 Na passagem "Eu já matei o ladrão com um tiro da escopeta calibre 12, que tenho guardada em casa (...)" (linhas 21-23), o termo em destaque exerce a função sintática de

- (A) sujeito.
- (B) objeto indireto.
- (C) adjunto adverbial.
- (D) adjunto adnominal.
- (E) complemento verbal.

07 Na passagem "Eu tenho o sono muito leve, e numa noite dessas notei que havia alguém andando sorrateiramente no quintal de casa." (linhas 1-3), a relação estabelecida pelo conector "e" é de

- (A) adição.
- (B) consequência.
- (C) oposição.
- (D) concessão.
- (E) tempo.

08 Sob o ponto de vista morfológico, todas as palavras destacadas a seguir podem ser flexionadas em número, EXCETO

- (A) "Eu tenho o sono muito leve, e numa noite dessas (...)"
- (B) "Eu tenho o sono muito leve, e numa noite dessas (...)"
- (C) "Eu tenho o sono muito leve, e numa noite dessas (...)"
- (D) "Eu tenho o sono muito leve, e numa noite dessas (...)"
- (E) "Eu tenho o sono muito leve, e numa noite dessas (...)"

09 No trecho em destaque "Passados menos de três minutos, estavam na minha rua cinco carros da polícia, um helicóptero, uma unidade do resgate, uma equipe de TV e a turma dos direitos humanos (...)" (linhas 25-28), um dos mecanismos de coesão presente é

- (A) a anáfora.
- (B) a elipse.
- (C) a catáfora.
- (D) a hiperonímia.
- (E) o paralelismo estrutural.

10 Em relação ao sentido dos termos retirados do Texto 1, a palavra

- (A) "disponível" do último parágrafo poderia ser substituída por "à espreita".
- (B) "cara", no oitavo parágrafo, poderia ser substituída por "rosto".
- (C) "ladrão", no primeiro parágrafo, poderia ser substituída por "menor infrator".
- (D) "sorrateiramente", no primeiro parágrafo, poderia ser substituída por "calmamente".
- (E) "silhueta", no primeiro parágrafo, poderia ser substituída por "corpo esguio".

11 O trecho "Como minha casa era muito segura, com grades nas janelas e trancas internas nas portas, não fiquei muito preocupado (...)" pode ser reescrito da seguinte forma, sem perda de sentido:

- (A) Não fiquei preocupado, já que minha casa era muito segura, com grades nas janelas e trancas internas nas portas.
- (B) Não fiquei preocupado, embora minha casa seja muito segura, com grades nas janelas e trancas internas nas portas.
- (C) Não fiquei preocupado, portanto minha casa era muito segura, com grades nas janelas e trancas internas nas portas.
- (D) Não fiquei preocupado, mesmo minha casa sendo muito segura, com grades nas janelas e trancas internas nas portas.
- (E) Não fiquei preocupado, conquanto minha casa fosse segura, com grades nas janelas e trancas internas nas portas.

TEXTO 2

Em um artigo, publicado em 23 de março de 1999 na *Folha de S. Paulo*, Carlos Heitor Cony transcreve um manual de "Sobrevivência na Selva", escrito pelo jornalista Leon Eliachar. Eis alguns mandamentos: 5

- 1) Não sair de casa;
- 2) Não ficar em casa;
- 3) Se sair, não sair sozinho, nem acompanhado;
- 4) Se sair sozinho ou acompanhado, não sair a pé nem de carro; 10
- 5) Se sair a pé, não andar devagar, nem depressa, nem parar;
- 6) Se sair de carro, não parar nas esquinas, nem no meio da rua, nem nas calçadas, nem nos sinais. Melhor deixar o carro na garagem e pegar 15 uma condução;
- 7) Se pegar uma condução, não pegar ônibus, nem táxi, nem trem, nem carona;
- 8) Se decidir ficar em casa, não ficar sozinho nem acompanhado; 20
- 9) Se ficar sozinho ou acompanhado, não deixar a porta aberta nem fechada;
- 10) Como não adianta mudar de cidade ou de país, o único jeito é ficar no ar. Mas não num avião.

25 Segundo o colunista da *Folha de S. Paulo* Carlos Heitor Cony, Leon não seguiu os conselhos que deu, pois foi assassinado no banheiro de seu apartamento. O caso dele teria sido passionai, já que se apaixonara por uma mulher casada. De
30 qualquer forma, segundo o colunista, Leon poderia ter acrescentado um mandamento aos dez que inventou: “11) Não amar a mulher do próximo nem a própria.”.

CONY, Carlos Heitor. Sobrevivência na selva. *Folha de São Paulo*, São Paulo, 23 mar. 1999.

12 O título do Texto 1 e os “mandamentos” do Texto 2 têm em comum

- (A) a brevidade.
- (B) a comicidade.
- (C) o tom injuntivo.
- (D) o tom contraditório.
- (E) o pleonasma.

13 A partir da leitura do Texto 2, é possível inferir que

- (A) não existem aviões seguros.
- (B) os ônibus são mais seguros que os carros.
- (C) só é possível viver bem quando se tem humor.
- (D) não há como a pessoa se livrar da violência, faça o que fizer.
- (E) só é possível sobreviver na selva se a pessoa estiver acompanhada.

14 No trecho “O caso dele teria sido passionai, já que se apaixonara por uma mulher casada”, a forma verbal destacada, numa linguagem mais atual, conservando o mesmo sentido, seria substituída por

- (A) foi apaixonado.
- (B) era apaixonado.
- (C) seria apaixonado.
- (D) tinha-se apaixonado.
- (E) será apaixonado.

15 Assinale a opção em que todas as três palavras retiradas do Texto 2 pertencem à mesma classe gramatical.

- (A) casa (linha 6) – sozinho (linha 8) – único (linha 24)
- (B) passionai (linha 28) – já (linha 28) – própria (33)
- (C) esquinas (linha 13) – calçadas (linha 14) – carona (linha 18)
- (D) transcreve (linha 3) – escrito (linha 4) – mandamentos (linha 5)
- (E) alguns (linha 4) – táxi (linha 18) – país (linha 24)

Parte II: NOÇÕES DE ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA

16 De acordo com a classificação das receitas orçamentárias, quanto à categoria econômica, as Receitas Correntes são arrecadadas dentro do exercício, aumentam as disponibilidades financeiras do Estado e, em geral, com efeito positivo sobre:

- (A) a alienação de bens.
- (B) o patrimônio líquido.
- (C) a transferência de capital.
- (D) as operações de crédito.
- (E) a depreciação de bens.

17 O instrumento de planejamento de qualquer entidade, seja pública ou privada, que representa o fluxo previsto dos ingressos e das aplicações de recursos em determinado período é denominado:

- (A) fluxo financeiro.
- (B) cronograma de desembolso.
- (C) balancete.
- (D) orçamento.
- (E) livro caixa.

18 O órgão responsável na Universidade Federal Fluminense - UFF, ao elaborar o Orçamento da Universidade num determinado ano, não fez programação de despesa, isto é, não alocou dotação específica, para o Programa de Assistência Estudantil, somente percebendo o lapso após a publicação do Orçamento da União. Ao tomar as medidas necessárias para corrigir o fato, solicitou uma autorização de alteração orçamentária denominada de crédito adicional:

- (A) complementar.
- (B) reparador.
- (C) especial.
- (D) extraordinário.
- (E) suplementar.

19 O Plano Plurianual, que estabelece de forma regionalizada as diretrizes, os objetivos e as metas da Administração Pública Federal para as despesas de capital e outras delas decorrentes e para as relativas aos programas de duração continuada, é um instrumento de planejamento do Governo Federal:

- (A) de médio prazo.
- (B) de curtíssimo prazo.
- (C) com prazo de execução por 5 anos.
- (D) de duração continuada.
- (E) com prazo de execução por 2 anos.

20 A UFF gerou uma Nota de Empenho (NE) no montante de R\$ 500,00 (quinhentos reais), no Sistema Integrado de Administração Financeira (SIAFI), para a empresa “Vamos em Frente”. Até o dia 31 de dezembro, último dia do exercício financeiro, essa empresa não havia emitido a Nota Fiscal e, conseqüentemente, a despesa não foi paga. Esse exemplo caracteriza uma situação classificada como:

- (A) despesa sem cobertura orçamentária.
- (B) restos a pagar.
- (C) despesa anulada.
- (D) subvenção econômica.
- (E) despesa liquidada.

21 Para que a despesa orçamentária pública seja considerada realizada, considerando a existência de dotação, o número de etapas da despesa a serem cumpridas até a geração da ordem bancária é:

- (A) cinco
- (B) seis
- (C) quatro
- (D) uma
- (E) três

22 A classificação orçamentária da receita pública por natureza visa identificar a origem do recurso segundo:

- (A) o fato gerador.
- (B) a classificação institucional.
- (C) a classificação funcional.
- (D) a função.
- (E) a aplicação.

23 O ato da transferência de valores arrecadados à conta específica do Tesouro Nacional corresponde à etapa da Receita Pública do(a):

- (A) apropriação.
- (B) escrituração.
- (C) arrecadação.
- (D) recolhimento.
- (E) lançamento.

24 A UFF, mediante leilão, fez uma alienação de bens que integravam o seu patrimônio, gerando receita. Essa receita gerada poderá ser aplicada corretamente para:

- (A) aquisição de material de consumo.
- (B) pagamento da conta de energia elétrica.
- (C) pagamento pela compra de um terreno.
- (D) pagamento da Nota Fiscal da empresa que fornece mão de obra terceirizada para limpeza.
- (E) compra de reagentes químicos.

25 A Lei Orçamentária Anual - LOA deverá ser elaborada de forma compatibilizada com a Lei de Diretrizes Orçamentárias - LDO, bem como com o:

- (A) Manual Técnico de Orçamento - MTO.
- (B) Plano Plurianual - PPA e com a Lei Complementar 101/00.
- (C) Plano de Desenvolvimento Individual - PDI e com o MTO.
- (D) Quadro de Detalhamento da Despesa - QDD.
- (E) QDD e com o PDI.

26 A compreensão do orçamento exige o conhecimento de sua elaboração, estruturação e sua organização. O Orçamento Público tem na sua estrutura atual a programação orçamentária organizada em programas de trabalho, que contêm informações qualitativas e quantitativas. A programação orçamentária quantitativa possui as dimensões:

- (A) órgão e esfera.
- (B) função e subfunção.
- (C) programa e ação.
- (D) unidade orçamentária e função.
- (E) física e financeira.

27 Na LOA, a esfera orçamentária tem a finalidade de identificar a qual orçamento pertence a despesa. As três esferas orçamentárias são:

- (A) fiscal, seguridade social e investimento.
- (B) corrente, custeio e capital.
- (C) pessoal, outras despesas correntes e capital.
- (D) corrente, subvenções econômicas e capital.
- (E) pessoal, custeio e investimento.

28 Dentro do Orçamento da União, as Receitas classificadas como Patrimoniais são provenientes:

- (A) da prestação de serviços por parte do ente público.
- (B) do recebimento de recursos orçamentários de outras pessoas de direito público.
- (C) da alienação de bens imóveis pertencente ao ente público.
- (D) de ingresso financeiro proveniente da amortização de financiamento.
- (E) da fruição de patrimônio pertencente ao ente público.

29 A Lei Orçamentária Anual (LOA) poderá ser alterada quando a despesa deixar de ser computada ou for insuficiente, mediante autorização legal, por meio de:

- (A) reforço financeiro.
- (B) remanejamento financeiro.
- (C) crédito adicional.
- (D) empréstimo externo.
- (E) operação de crédito.

30 Ao formular múltiplos orçamentos dentro da mesma pessoa política, um ente governamental estará contrariando o princípio orçamentário da:

- (A) universalidade.
- (B) periodicidade.
- (C) exclusividade.
- (D) totalidade.
- (E) racionalidade.

PARTE III: CONHECIMENTO ESPECÍFICO

31 A Referenciação em LIBRAS requer o estabelecimento de um local no espaço de sinalização, uma vez que se trata de uma língua visuoespacial. Dentre os mecanismos abaixo listados, aquele que NÃO satisfaz o Processo de Referenciação é:

- (A) fazer o sinal em local particular, acompanhando o local estabelecido para o referente.
- (B) direcionar a cabeça e os olhos (e talvez o corpo) em direção a uma localização particular simultaneamente com o sinal ou apontação para um substantivo.
- (C) usar apontação ostensiva antes do sinal de um referente específico.
- (D) usar um classificador que represente o referente em uma localização particular.
- (E) usar um verbo sem concordância, incorporando os referentes previamente introduzidos no espaço.

32 O sinal da palavra correspondente em língua de sinais que NÃO pode ser classificado nem pelas condições de simetria nem pelas de dominância, em termos de restrições fonológicas, é o seguinte:

- (A) trabalhar.
- (B) família.
- (C) apoiar.
- (D) centro.
- (E) aprender.

33 A palavra em português, correspondente à seguinte descrição do sinal em LIBRAS: “mão esquerda em D horizontal, palma para baixo, dedo indicador apontando para a frente; mão direita em V invertido, palma para dentro, tocando o indicador esquerdo. Mover as mãos para frente”, é:

- (A) bruxismo.
- (B) bruxa.
- (C) provocação.
- (D) cozinhar.
- (E) bronquite.

34 O sinal em Língua Brasileira de Sinais que NÃO é feito com a mesma Configuração de Mãos utilizada para produzir o sinal de “animal” é:

- (A) aceitar.
- (B) alface.
- (C) cantar.
- (D) amamentar.
- (E) chuva.

35 O sinal em LIBRAS feito com a mesma Configuração de Mãos de “grátis” é:

- (A) conhecer.
- (B) absurdo.
- (C) brasileiro.
- (D) habitar.
- (E) fila.

36 A descrição do sinal em LIBRAS que corresponde a um animal em português é:

- (A) mão direita em X apontando para a frente, em frente à boca aberta com a língua para fora; movê-la em um arco para frente e para baixo, virando a palma para a esquerda, em seguida, mover a mão em direção à boca.
- (B) mão esquerda horizontal, palma para cima, dedos curvados; mão direita vertical, palma para dentro, dedos para baixo, pontas dos dedos unidas, tocando os nós dos dedos esquerdos; mover a mão direita em um arco pequeno para frente e para baixo, virando a palma para cima várias vezes.
- (C) mão direita vertical aberta, dedos unidos e ligeiramente curvados, palma para dentro; colocá-la sobre o olho direito ou esquerdo.
- (D) mão direita em S vertical, palma para a esquerda diante da boca aberta; tossir balançando a cabeça e contraindo o rosto.
- (E) mãos em 4 horizontal, palmas para baixo, cruzadas pelos dedos.

37 O sinal em LIBRAS feito com a mesma configuração de mãos que a do sinal de “anteontem” é:

- (A) Dinamarca.
- (B) coelho.
- (C) desenhar.
- (D) macarrão.
- (E) siri.

38 O sinal em Língua Brasileira de Sinais produzido com a mesma Configuração de Mãos, usada para produzir o sinal de “Exército”, é:

- (A) chefe.
- (B) religião.
- (C) abelha.
- (D) resultado.
- (E) Suécia.

39 O sinal em Língua Brasileira de Sinais produzido com a mesma Configuração de Mãos, usada para produzir o sinal de “Índia”, é:

- (A) especial.
- (B) saúde.
- (C) consciência.
- (D) coreano.
- (E) tudo.

40 A classe de palavra que corresponde à descrição a seguir: “mão direita em Y, palma para dentro, à frente do corpo. Movê-la em direção ao corpo, virando a palma para a direita e tocando o lado do dedo mínimo no peito” é a seguinte:

- (A) substantivo.
- (B) pronome.
- (C) verbo não direcional.
- (D) verbo direcional.
- (E) adjetivo.

41 O sinal em Língua Brasileira de Sinais produzido com a mesma Configuração de Mãos, usada para produzir o sinal de “Cama”, é:

- (A) cerveja.
- (B) robô.
- (C) binóculos.
- (D) linguagem.
- (E) semestral.

42 A opção cuja descrição do sinal em LIBRAS melhor atende a uma tradução do verbo “deixar” no exemplo em Português a seguir: “Não se aborreça, deixe para lá” é a seguinte:

- (A) mão direita vertical aberta, palma para dentro, dedos para baixo, na altura do ombro direito; mover a mão em um arco para a frente e para a direita, duas vezes; opcionalmente, expressão facial negativa.
- (B) mão direita vertical, palma para a esquerda, dedos médio e polegar unidos pelas pontas; mão esquerda horizontal aberta, palma para a direita, dedos médio e polegar unidos pelas pontas, mãos entrelaçadas pelos polegares e médios; separar as mãos para os lados opostos, distendendo os dedos.
- (C) mãos em D horizontal, palma a palma, esquerda à frente e à esquerda da direita; movê-las para frente, virando as palmas para baixo, duas vezes.
- (D) mão direita em 1 horizontal, palma para dentro; movê-la em um arco para cima e para frente, distendendo o braço.
- (E) mãos verticais abertas, dedos separados, palmas para frente; aproximá-las, virando-as palma a palma, unir as pontas dos dedos e tocá-las.

43 A alteração feita pelo Decreto 9656, de 27 de dezembro de 2018, no texto do Decreto 5626, de 22 de dezembro de 2005, é:

- (A) para garantir a difusão e amplo atendimento em LIBRAS, o Poder Público, as empresas concessionárias de serviços públicos e os órgãos da administração pública federal deverão dispor de no mínimo cinco por cento de servidores, funcionário ou empregados com capacitação básica em LIBRAS.
- (B) a Libras deve ser inserida como disciplina curricular obrigatória nos cursos de formação de professores para o exercício do magistério, em nível médio e superior, e nos cursos de fonoaudiologia, de instituições de ensino, públicas e privadas, do sistema federal de ensino e dos sistemas de ensino dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios.
- (C) o ensino da modalidade escrita da Língua Portuguesa, como segunda língua para pessoas surdas, deve ser incluído como disciplina curricular nos cursos de formação de professores para a educação infantil e para os anos iniciais do ensino fundamental, de nível médio e superior, bem como nos cursos de licenciatura em Letras com habilitação em Língua Portuguesa.
- (D) a formação de tradutor e intérprete de Libras pode ser realizada por organizações da sociedade civil representativas da comunidade surda, desde que o certificado seja convalidado por instituições de ensino superior e instituições credenciadas por secretarias de educação.
- (E) o Distrito Federal, os Estados e os Municípios, no âmbito de suas competências, definirão os instrumentos para a efetiva implantação e o controle do uso e difusão de Libras e de sua tradução e interpretação, referidos nos dispositivos deste Decreto.

44 Sobre a regulamentação da profissão de Tradutor e Intérprete de Língua Brasileira de Sinais é INCORRETO afirmar que este profissional deve zelar:

- (A) pela honestidade e discrição, protegendo o direito de sigilo da informação recebida.
- (B) pelos bons costumes, selecionando sua clientela de acordo com raça, credo religioso e orientação sexual ou gênero.
- (C) pela imparcialidade e fidelidade aos conteúdos que lhe couber traduzir.
- (D) pelas postura e conduta adequadas aos ambientes que frequentar por causa do exercício profissional.
- (E) pelo conhecimento das especificidades da comunidade surda.

45 De acordo com a Lei 12.319/2010, são atribuições do tradutor e intérprete, no exercício de suas atribuições, as listadas abaixo, EXCETO:

- (A) interpretar, em Língua Brasileira de Sinais - Língua Portuguesa, as atividades didático-pedagógicas e culturais desenvolvidas nas instituições de ensino nos níveis fundamental, médio e superior, de forma a viabilizar o acesso aos conteúdos curriculares.
- (B) atuar nos processos seletivos para cursos na instituição de ensino e nos concursos públicos.
- (C) atuar no apoio à acessibilidade aos serviços e às atividades-fim das instituições de ensino e repartições públicas.
- (D) efetuar comunicação exclusivamente entre surdos e ouvintes, por meio da Libras para a língua oral e vice-versa.
- (E) prestar seus serviços em depoimentos em juízo, em órgãos administrativos ou policiais.

46 Para garantir a acessibilidade em comunicação na televisão, as Normas Técnicas preveem diretrizes específicas para LIBRAS. NÃO corresponde a uma diretriz:

- (A) a altura da janela deve ser no mínimo metade da altura da tela do televisor.
- (B) o espaço de atuação do intérprete não deve ser delimitado por marcações no solo.
- (C) sempre que possível, o recorte deve estar localizado de modo a não ser encoberto pela tarja preta da legenda oculta.
- (D) o foco deve abranger toda a movimentação e gesticulação do intérprete.
- (E) deve haver contraste entre o pano de fundo e os elementos do intérprete.

47 Para a boa visualização da interpretação em meios de comunicação televisivos, os intérpretes devem atender às condições abaixo relacionadas, EXCETO:

- (A) a vestimenta, a pele e o cabelo do intérprete devem ser contrastantes entre si e entre o fundo.
- (B) devem ser evitados fundo e vestimenta em tons próximos ao tom da pele do intérprete.
- (C) intérpretes de pele clara devem usar roupas de cores escuras, e os de pele morena ou negra devem usar roupas de cores claras.
- (D) o ideal é que os intérpretes usem blusas de cor única, sem estampas, de manga curta ou três quartos, sem decotes ou golas.
- (E) no recorte podem ser sobrepostas quaisquer outras imagens.

48 O bom desempenho do Tradutor e Intérprete de Língua de Sinais exige, essencialmente, que este profissional reúna as seguintes habilidades e competências:

- (A) dominar técnicas de leitura labial e facial, usando-as junto com a sinalização.
- (B) ter domínio tanto de Português quanto de LIBRAS, e de suas respectivas bases culturais.
- (C) ter competências didático-pedagógicas para substituir um professor em sua ausência.
- (D) ter conhecimentos básicos de Língua Portuguesa e domínio amplo de LIBRAS.
- (E) propor novos sinais com vistas a ampliar o léxico da Língua de Sinais.

49 Há diferença entre a atividade de traduzir e a de interpretar. Dentre as peculiaridades elencadas abaixo, aquela que NÃO caracteriza o trabalho de intérpretes, mas de tradutores, é:

- (A) precisam tomar decisões rápidas em relação ao significado do que traduzem.
- (B) têm opção de perguntar diretamente à fonte quando desejam esclarecer alguma informação.
- (C) não podem voltar atrás em partes do discurso ou rever o trabalho antes do conhecimento do público.
- (D) não podem fazer uso de dicionários no momento da tradução.
- (E) podem retornar constantemente ao texto fonte.

50 A Lei 10436/02 define Língua Brasileira de Sinais - Libras como uma "forma de comunicação e expressão", que se constitui como um(a):

- (A) sistema de transmissão de ideias e fatos.
- (B) sistema notacional icônico da realidade.
- (C) linguagem motora e artística.
- (D) meio informal de comunicação nas comunidades surdas.
- (E) forma internacional de perceber o mundo.

51 A Língua Brasileira de Sinais – Libras, segundo a Lei 10436/02, em relação à modalidade escrita da Língua Portuguesa, determina:

- (A) a substituição da Língua Portuguesa na modalidade escrita pela Libras.
- (B) o uso da modalidade escrita da Língua Portuguesa por surdos nas repartições públicas.
- (C) o ensino da modalidade escrita da Língua Portuguesa somente nos anos mais avançados da escolarização.
- (D) a não substituição da Língua Portuguesa na modalidade escrita pela Libras.
- (E) a Língua Portuguesa na modalidade escrita como conteúdo de aprendizagem complementar.

52 Um dos grandes avanços quanto à difusão da Libras, assegurada pela Lei 10436/02, diz respeito à indicação da sua inclusão no currículo de vários cursos como Educação Especial, Fonoaudiologia e Magistério. A Libras, então, passa a ser parte:

- (A) complementar da formação.
- (B) suplementar da formação.
- (C) integrante da formação.
- (D) opcional da formação.
- (E) especializada da formação.

53 A inclusão de alunos surdos ou com deficiência na educação básica, segundo o Decreto 5.626/05, está relacionada à organização de escolas e classes de educação bilíngues voltadas:

- (A) exclusivamente para a educação infantil e anos iniciais.
- (B) para a educação infantil e anos iniciais.
- (C) para os docentes das diferentes áreas do conhecimento técnico.
- (D) apenas para a rede particular de ensino.
- (E) para a educação infantil, o ensino fundamental, o ensino médio ou educação profissional.

54 O Decreto 5.626/2005 prevê, quando trata da inclusão de alunos surdos ou com deficiência na educação básica, que os docentes entendam a singularidade linguística dos alunos surdos. Prevê também:

- (A) a presença de professores bilíngues e a presença de tradutores e intérpretes de Libras-Língua Portuguesa.
- (B) aulas de reforço para os deficientes auditivos.
- (C) a presença de professores surdos.
- (D) a formação acadêmica em Educação Especial.
- (E) o atendimento dos alunos surdos pelos tradutores e intérpretes.

55 Denominam-se, nas indicações do Decreto 5.626/05, escolas ou classes de educação bilíngue aquelas que têm a Libras e a modalidade escrita da Língua Portuguesa como línguas de:

- (A) comunicação.
- (B) contato.
- (C) instrução.
- (D) inclusão.
- (E) singularização.

56 Em relação aos cursos oferecidos na modalidade à distância, o Decreto 5.626/05, em seu Art. 24, determina que a programação visual precisa dispor de sistemas de acesso à informação. Serve de exemplo desses sistemas:

- (A) reprodução de mensagens para os surdos.
- (B) janela com tradutor e intérprete de LIBRAS-Língua Portuguesa.

- (C) uso de legenda explícita.
- (D) uso de desenhos gráficos.
- (E) esquemas criptográficos.

57 Embora possa ser considerada como um grande avanço nas discussões sobre as diferenças no contexto das políticas públicas brasileiras, a ideia de inclusão escolar tem sido questionada sob diferentes aspectos. Melhor sintetiza esses questionamentos:

- (A) a redução da inclusão social à dimensão educacional.
- (B) a redução das oportunidades educacionais.
- (C) a formação inadequada dos professores.
- (D) a sobrecarga de conteúdos de aprendizagem.
- (E) a dificuldade dos surdos com a Língua Portuguesa na modalidade escrita.

58 Ao analisar a questão da inclusão dos deficientes na perspectiva da “Sociedade Inclusiva”, Felipe (2006) identifica oito imperativos a partir dos quais a sociedade se organizaria para se adaptar às necessidades específicas desse grupo. NÃO corresponde às bases dessa organização:

- (A) solidariedade humanística.
- (B) consciência de cidadania.
- (C) necessidade de desenvolvimento da sociedade.
- (D) necessidade de melhoria da qualidade de vida.
- (E) crise no atendimento.

59 Os sinais manuais são com frequência acompanhados por expressões faciais, também chamadas de marcações não manuais. NÃO representa uma marcação não manual a marcação:

- (A) de concordância gramatical através da direção dos olhos.
- (B) associada com foco.
- (C) de interrogativas.
- (D) de negativas.
- (E) de neutralidade.

60 A relação que os surdos estabelecem com os ouvintes, com a sociedade e com eles mesmos traz como pano de fundo uma reflexão sobre os espaços ocupados por uns e por outros. Sobre as formas como cada um ocupa e convive nos espaços, Skliar (2003) identifica algumas características, como, por exemplo:

- (A) conflito, negação e afirmação.
- (B) harmonização e aproximação.
- (C) distanciamento e interesse.
- (D) problematização e diálogo aberto.
- (E) aproximação e convergência.

61 Observa-se, nas conquistas na área da surdez, uma evolução histórica das formas de ver e classificar os surdos. Tais formas correspondem ao seguinte processo:

- (A) de “surdez” para “ser surdo” para “deficiência auditiva”.
- (B) de “ser surdo” para “deficiência auditiva” para “surdez cultural”.
- (C) de “deficiência auditiva” para “ser surdo” para “surdez funcional”.
- (D) de “deficiência auditiva” para “surdez” para “ser surdo”.
- (E) de “ser surdo” para “surdo oralizado” para “surdo empoderado”.

62 Quando incorporados à educação, elementos como “a aquisição da linguagem, a língua enquanto meio e fim das interações, a língua como parte da constituição do sujeito, a língua como parte da comunicação do sujeito, a língua enquanto instrumento formal de ensino da língua nativa e a língua portuguesa como segunda língua” têm permitido o reconhecimento dos direitos linguísticos de surdos e permitem indicar a proposição de uma pedagogia de base:

- (A) visual.
- (B) visuomanual.
- (C) histórico-cultural.
- (D) crítica.
- (E) informacional.

63 As categorias regularmente utilizadas para classificar as identidades surdas são:

- (A) identidade surda, identidade surda híbrida, identidade surda de transição, identidade surda incompleta, identidade surda flutuante.
- (B) identidade ouvintista, identidade surda híbrida, identidade surda de transição, identidade surda incompleta, identidade surda flutuante.
- (C) identidade surda, identidade surda interdisciplinar, identidade surda de transição, identidade surda incompleta, identidade surda flutuante.
- (D) identidade surda, identidade surda híbrida, identidade surda de fixação, identidade surda incompleta, identidade surda flutuante.
- (E) identidade surda, identidade surda híbrida, identidade surda de transição, identidade surda plena, identidade surda flutuante.

64 A concepção da surdez como uma experiência cultural e linguística substitui uma pautada em um modelo clínico, marcado pela ideia da surdez como:

- (A) superação.
- (B) castigo divino.
- (C) deficiência.
- (D) campo de saber.
- (E) fator identitário.

65 As concepções sobre o surdo e a surdez evoluíram historicamente, considerando-se as seguintes concepções, respectivamente:

- (A) antropológica, clínico-patológica, bilíngue.
- (B) clínico-patológica, antropológica e bilíngue.
- (C) ouvintista, patológica e bilíngue.
- (D) bilíngue, patológica, bicultural.
- (E) oralista, bilíngue e patológica.

Espaço reservado para rascunho

Parte IV: PROVA DE REDAÇÃO

Instruções

- 1 O texto deve ser escrito na modalidade culta da Língua Portuguesa.
- 2 O rascunho da Redação deve ser feito no espaço apropriado.
- 3 O texto definitivo deve ser escrito à tinta, na folha própria, entre 20 e 25 linhas.
- 4 A redação que apresentar cópia dos textos da Proposta de Redação ou do Caderno de Questões terá o número de linhas copiadas desconsiderado para efeito de correção.
- 5 Em qualquer das situações expressas a seguir, será atribuída a nota zero à redação que:
 - 5.1 tiver menos de 20 linhas;
 - 5.2 fugir ao tema ou que não atender ao tipo dissertativo–argumentativo;
 - 5.3 apresentar identificação do participante;
 - 5.4 apresentar termos inadequados, tais como: vocabulário ofensivo, vulgar e/ou obsceno, receitas culinárias, orações, pedidos de ajuda, súplicas, ameaças, protestos, desenhos etc.

TEXTO 1

Lei Seca completa 11 anos, mas álcool ainda é uma das principais causas de acidentes de trânsito

Legislação foi criada com o intuito de inibir e punir motoristas que dirigem após beber

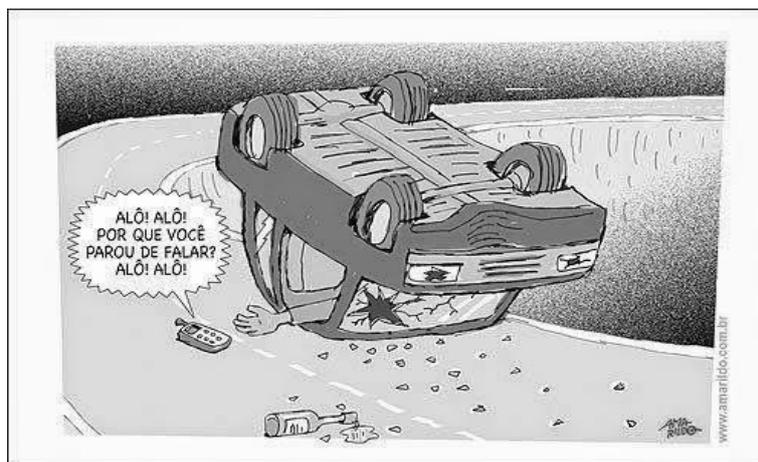
Campanhas na mídia e maior força na aplicação da lei, incluindo o combate ao uso de álcool na direção, contribuíram para que o Brasil reduzisse as mortes por acidentes de trânsito. É o que mostra o Relatório Global da OMS sobre o Estado da Segurança Viária 2018. No entanto, apesar das taxas de mortalidade no trânsito no país (19,7 por 100 mil habitantes, segundo dados de 2016) estarem registrando tendência de queda (estavam em 20 por 100 mil habitantes em 2006), elas permanecem bem acima das taxas europeias. Outra triste constatação: ainda há muitos motoristas que bebem e dirigem, como revela a Pesquisa Nacional de Saúde, do IBGE. Publicada em 2013, a pesquisa estimou a proporção de indivíduos que conduziram veículo motorizado após o consumo de bebida alcoólica. Este percentual foi de 24,3%; considerando o total da população brasileira adulta, a proporção foi de 4,4%.

(...)

Desde abril de 2018 as imposições da Lei Seca ficaram mais rigorosas, justamente para inibir ainda mais quem insiste em associar álcool e volante. A mudança no Código de Trânsito Brasileiro definiu que o motorista que dirigir bêbado e causar acidente com vítima fatal será enquadrado no crime de homicídio culposo, podendo ser preso de cinco a oito anos. Se o acidente ocasionar lesões graves ou gravíssimas, a pena varia de dois a cinco anos de prisão, sendo que, em ambos os casos, não há direito à fiança. (...)

JOHANN, Wellington. Portal do Trânsito, 05/02/2019. Disponível em: <<http://portaldotransito.com.br/noticias/lei-seca-completa-11-anos-mas-alcool-ainda-e-uma-das-principais-causas-de-acidentes-de-transito/>>. Acesso em fev. 2019.

TEXTO 2



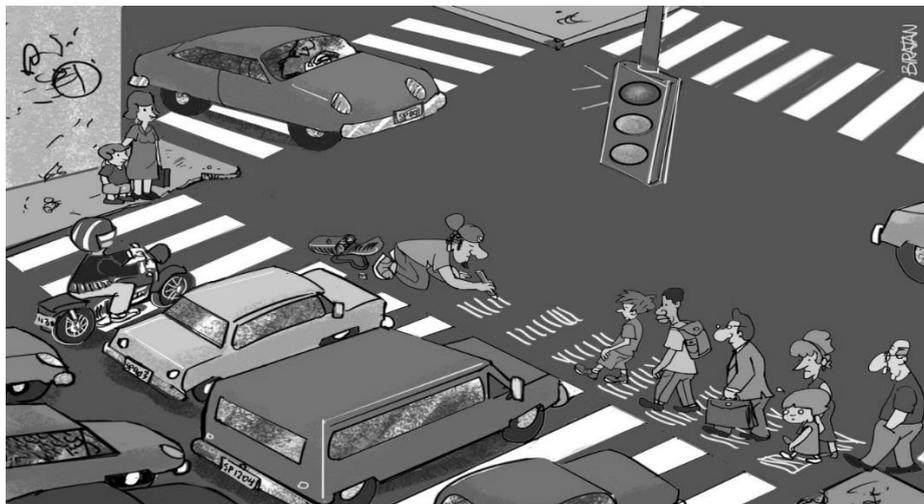
Disponível em: <http://cetspeducacao.blogspot.com/2014/11/se-dirigir-nao-use-o-celular.html>. Acesso em: 5 fev.2019.

TEXTO 3

Embora seja proibido, é uma infração de trânsito, os condutores costumam falar ao celular, digitar e mandar áudios enquanto dirigem. Além de isso fazer a pessoa dirigir com apenas uma das mãos (quando não tiram as duas), isso tira a atenção da estrada e torna a reação de resposta, para um eventual problema, mais lenta. O ato de ler mensagens em grupos de redes sociais, por exemplo, faz com que a pessoa fique vários segundos, às vezes chegando a minutos, sem prestar a atenção na via. Uma freada brusca de outro veículo, um animal na pista, uma pessoa atravessando são condições que podem resultar em um acidente sério pelo descuido do motorista imprudente.

Disponível em: <<http://portaldotransito.com.br/noticias/transporte-de-carga/veja-erros-que-os-condutores-de-veiculos-de-grande-porte-cometem-e-que-podem-acabar-em-acidente/>>. Acesso em fev. 2019.

TEXTO 4



Disponível em: biratancartoon.blogspot.com. Acesso em: 5 fev.2019.

A partir da leitura dos textos, desenvolva o seguinte tema:

Os acidentes de trânsito no Brasil: fatores motivadores e ações educativas

Discuta, em um texto dissertativo-argumentativo, os acidentes de trânsito no Brasil, os fatores motivadores e as ações educativas. Defenda seu ponto de vista sobre o tema, apresentando argumentos consistentes, de maneira clara e encadeada. Preste atenção à progressão textual, à coesão e à coerência.

